



# CLÁUDIA PEREIRA

Bacharel em Sociologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, com pós-graduação em Antropologia pela UNB. Em 1981, associou-se à Candango Promoções Artísticas através da qual produziu, dirigiu, roteirizou e atuou em filmes, peças teatrais e shows musicais. Em 1991, fundou a Gabinete C, agência de propaganda que este ano comemora 20 anos criando campanhas publicitárias premiadas e consolidando marcas fortes.

[cpereira@brasiliamdia.com.br](mailto:cpereira@brasiliamdia.com.br)

**A PERVERSA ABERTURA DAS SOCIEDADES IMPOSTA PELA GLOBALIZAÇÃO É POR SI SÓ A CAUSA PRINCIPAL DA INJUSTIÇA E, DESSE MODO, INDIRETAMENTE, DO CONFLITO E DA VIOLÊNCIA.**



**MERCADOS SEM FRONTEIRAS SÃO UMA RECEITA PARA A INJUSTIÇA E PARA UMA NOVA DESORDEM MUNDIAL DE MODO QUE A POLÍTICA FAZ O PAPEL DE CONTINUADORA DA GUERRA.**



**A GLOBALIZAÇÃO É UM PROCESSO PARASITÁRIO E PREDATÓRIO QUE SE ALIMENTA DA ENERGIA SUGADA DOS CORPOS DOS ESTADOS-NAÇÕES E DE SEUS SUJEITOS.**



**ABERTO E INDEFESO O ESTADO-NAÇÃO PERDE SUA FORÇA. O QUE RESTA DO ESTADO E SEUS ÓRGÃOS SE REDUZ A UMA GRANDE DELEGACIA DE POLÍCIA.**



**EXPECTATIVAS E INCERTEZAS** Tem gente que olha o mundo e acata suas regras como se elas fossem parte intrínseca da vida. Outros observam, mas não discutem porque consideram que nada podem fazer para mudar. Alguns se aproveitam da omissão da maioria e se dispõem a representá-la, mas acabam atuando em benefício próprio. Pouquíssimos se preocupam de fato, com as questões sociais, com a justiça, com o conhecimento. São eles que transformam e abrem os caminhos para a evolução. Entre acomodados, oportunistas e lutadores chegamos ao século 21. Essa era carregada de expectativas e incertezas que, mesmo as mais alienadas criaturas, começam a duvidar e perguntar para onde vamos.

**OBCESSÃO POR DEFESA** Mais uma vez recorro à Zigmunt Bauman, o sociólogo polonês que se encaixa entre os poucos que se preocupam em entender e debater essa era incerta, violenta e insegura que tomou conta do planeta. Bauman nos chama a atenção para algumas características desse novo tempo que, segundo ele, é marcado pela quebra de fronteiras e está associado a uma globalização que ele chama "negativa". Um tempo obcecado pela noção de defesa, ameaçado pelo enfraquecimento do Estado-nação e vulnerável às forças do individualismo, que enfraquece os vínculos humanos e corroe a solidariedade.

**GOLPES DO DESTINO** Para Bauman "(...) a globalização que nasceu como um produto precioso, vinculada a idéia de uma sociedade aberta e livre acabou se convertendo, numa globalização negativa (...) porque se tornou seletiva no comércio e no capital, na vigilância e na informação, na violência e nas armas, no crime e no terrorismo; todos são unânimes em seu desdém pelo princípio da soberania territorial e em sua falta de respeito a qualquer fronteira entre Estados. Uma sociedade aberta que ficou exposta aos golpes do destino."

**INJUSTIÇA** Zigmunt Bauman nos lembra que "(...) num planeta negativamente globalizado, a segurança não pode ser obtida, muito menos assegurada, dentro de um único país ou grupo selecionado de países – não apenas por seus próprios meios, nem independentemente do que acontece no resto do mundo. A justiça, essa condição preliminar de paz duradoura, também não pode ser obtida assim, muito menos assegurada. A perversa abertura das sociedades imposta pela globalização negativa é por si só a causa principal da injustiça e, desse modo, indiretamente, do conflito e da violência."

**DESORDEM MUNDIAL** Segundo Bauman "(...) mercados sem fronteiras são uma receita para a injustiça e para uma nova desordem mundial de modo que a política faz o papel de continuadora da guerra. A desregulamentação, que resulta na anarquia planetária, e a violência armada se alimentam mutuamente, assim como se reforçam e se revigoram mutuamente. Como diz uma outra sabedoria antiga: 'quando as armas falam, as leis silenciam.'"

**CRISE E TENSÃO** Para o autor de "Tempos Líquidos" "(...) O progresso, que já foi a manifestação mais extrema do otimismo radical e uma promessa de felicidade universalmente compartilhada e permanente, se afastou totalmente em direção ao pólo oposto: ele agora representa a ameaça de uma mudança inexorável e inescapável que, em vez de augurar a paz e o sossego, pressagia somente a crise e a tensão e impede que haja um momento de descanso. Em vez de grandes expectativas e sonhos agradáveis, o progresso evoca insônia cheia de pesadelos."

**DESAJUSTES** Entre os desajustes promovidos por esta nova ordem mundial, Bauman lembra os cortes nas políticas públicas de bem-estar social. Ele diz que "(...) com o progressivo dismantelamento das defesas construídas e mantidas pelo Estado contra os tremores existenciais, a sociedade está refém das pressões do mercado que solapam as solidariedades dos fracos. Esta política exclui a possibilidade de uma segurança existencial que se baseie em alicerces coletivos que possam oferecer incentivo a ações solidárias. Ao invés disso, encoraja a sobrevivência individual, no estilo 'cada um por si e Deus por todos', num mundo incuravelmente fragmentado, cada vez mais incerto e imprevisível."

**PROCESSO PARASITÁRIO** Finalmente, Zygmunt Bauman afirma que "(...) em sua forma atual, puramente negativa, a globalização é um processo parasitário e predatório que se alimenta da energia sugada dos corpos dos Estados-nações e de seus sujeitos. A sociedade não é mais protegida pelo Estado. Ela agora está exposta à capacidade de forças que não controla e não espera recapturar e dominar."

**INDEFESO ESTADO-NAÇÃO** Não por acaso ele diz "(...) que os governos dos Estados caminham aos tropeços de uma campanha de administração da crise e de um conjunto de medidas de emergência, sonhando apenas permanecer no poder após a próxima eleição, mas desprovidos de programas ou ambições de longo alcance. Aberto e indefeso o Estado-nação perde sua força e a destreza política, cada vez mais relegada à esfera da política individual. O que resta do Estado e seus órgãos se reduz a uma grande delegacia de polícia. O problema e a enorme tarefa do século atual é unir novamente o poder e a política."